

DISCURSO E MALENTENDIDOS “INTERCULTURAIS” EM PORTUGÊS E ALEMÃO NO ÂMBITO EMPRESARIAL

FRANK R. SCHNELL

ABSTRACT

Since the late 1980s, researchers have become more and more concerned with intercultural questions (Picht 1987; Müller, 1991; Ehlich 1995). Studies in Brazil, especially those in discourse analysis involving the acquisition of the German language in multinational industries, seem to be pertinent, since “in a search for market expansion, multinational companies have invested in Brazil” (Oö. Nachrichten 17/05/1996:8). A marked increase in the number of German courses offered in Brazil has been observed, although these do not always consider recent developments in linguistic research, especially these of Discourse Analysis and Applied Linguistics.

The present paper explores transcultural representations in the utterances of native German speakers and Brazilians working in multinational industries in Brazil. Emphasis is placed on the study of misunderstandings arising from ambiguous interpretations or a lack of sufficient knowledge of language by the interlocutor, and the results serve to support a proposal for the teaching of German in Brazilian industries which incorporates a discussion of cultural aspects. The analysis of experimental microscenes resulting from the interviews served as a foundation for the preparation of questionnaires which were filled out by employees in Germany and Austria, as well as in Brazil, and used to study meaning resonances and the configuration of discursive formations (FD) (Haroche/Henry/Pecheux 1971; Foucault 1972; Pêcheux 1988; 1990). Differences in relation to politeness values in sociability and discursive functions in the public and private sector were revealed in relation to the German and Brazilian societies.

1. INTRODUÇÃO

A questão da interpretação entre culturas de partida e de chegada¹ parece ser um dos pontos cruciais da problemática do ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras e,

¹ Como “cultura de partida” entendemos um conjunto constituído por elementos sócio-linguístico-culturais que determinam a posição do lugar de sujeitos no país de origem. Conseqüentemente a “cultura de chegada” é aquela constituída por elementos sócio-linguístico-culturais que determinam a posição e lugar de sujeitos dentro de um outro país.

por conseguinte, na aplicação no ensino de maneira que “a interculturalidade tenha uma influência consciente na aprendizagem das línguas” (Ehlich 1995:4). Referimo-nos à constituição dos sujeitos-enunciadores germânicos² e brasileiros dentro de uma rede cultural, social e, portanto, também nacional, e à língua e ao discurso não enquanto mera estrutura, código exterior ao sujeito, mas como elemento crucial de constituição subjetiva. Levamos em conta a posição de enunciação e sua relação com a significação conforme Pecheux (1982) alegando que “palavras, expressões, proposições etc. mudam sua significação de acordo com as posições mantidas por aqueles que as usam.”

Para tanto, a nossa opção metodológica é a de um percurso transdisciplinar da Linguística Aplicada com a Análise do Discurso e alguns conceitos da Pragmática. Seguiremos a proposta denominada **Análise de Ressonâncias Discursivas em Microcenos Experimentais**³ (Serrani-Infante 1994:82) para a análise de enunciações de germânicos e brasileiros, em contexto de discurso empresarial. Nessa proposta uma das principais categorias da análise será a de **ressonâncias discursivas de significação**⁴ (Serrani-Infante 1993:47). Estas permitem examinar a configuração de **formações discursivas (FD)**. Originalmente estas, conforme Haroche, Henry, Pecheux (1971) e Pecheux (1982; 1988; 1990) eram consideradas dimensões de formações ideológicas, espaços discursivos ‘autônomos’, que “determinam o que pode e deve ser dito a partir de uma posição dada em uma determinada conjuntura”. Em conclusões recentes da “Análise de Discurso: Três Épocas” de Pecheux (Gadet/Hak: op.cit. 1993) e também em análises como a feita por Serrani-Infante (1994; 1997), as FD são entendidas como “condensações de regularidades enunciativas no processo reformulação-paráfrase constitutivamente heterogêneo e contraditório nele próprio, na produção de sentidos e pelo discurso, em diferentes domínios de saber”. As FD podem ser marcadas por enunciações de *transição* ou *abruptão* na caracterização da representação, no discurso, de valores diferentes da cordialidade na sociabilidade. Outros tipos de FD são com enunciações de *amálgama* e de *diferenciação*, que caracterizam a representação no funcionamento discursivo diferente dos domínios público e privado.⁵

Sintetizaremos, a seguir, algumas considerações do quadro conceitual da Análise de Discurso que, a nosso ver, são relevantes para esta pesquisa. Em seguida, procuramos analisar criticamente exemplos de livros didáticos, usados no ensino de alemão em indústrias, para evidenciar que estes requerem aperfeiçoamento; portanto, as seqüências discursivas produzidas por enunciadores e as ressonâncias de significação das formulações nos questionários são uma proposta para escolhermos questões interculturais em alemão e português e assim, trazer contribuições para a pedagogia dessas línguas como LE.

² Sujeitos-enunciadores alemães e austríacos.

³ A proposta de Serrani-Infante (1994:79) foi aplicada à análise de enunciações de falantes de línguas próximas, no caso espanhol e português.

⁴ Ressonâncias em torno de unidades específicas (frases nominais, itens lexicais etc.) e de modos de dizer (efeitos de sentido produzidos pela repetição em nível interdiscursivo de construções sintático-enunciativas).

⁵ As marcas de FD serão explicitadas na seção 3.

2. CATEGORIAS E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE PRINCIPAIS

Uma delas é a de condições de produção discursiva. Essa noção, como diz Pecheux (1990), nos permite estudar as relações de poder existentes entre as posições em confronto de um determinado campo dado e as relações de sentido e suas interpretações entre os interlocutores em questão. Estas são relacionadas com a prática social e seus modos comportamentais na constituição do sujeito num determinado grupo social (Caldas-Coulthard 1993:56).

Fairclough (1991:116) se refere ao conceito de formação discursiva introduzido inicialmente por Foucault (1972) ao apontar a distinção entre língua e discurso, evidenciando diferentes usos da linguagem na fala de pessoas em diferentes posições sociais implicando diferenças sistemáticas na sua significação. Num outro estudo Courtine & Marandin (1981) mostram a heterogeneidade do discurso e suas configurações de formações discursivas que se modificam de acordo com os movimentos de lutas ideológicas. Isto, conforme Pêcheux (1982:111), determina o que pode e deve ser dito a partir de uma posição dada numa determinada conjuntura.

A partir das concepções anteriores levamos em conta a noção de *microcen*as, termo utilizado por O'Donnell (1986:126) que as define como “interlocuções, serviços e trabalhos que ocasionalmente relacionam pessoas de diferentes posições sociais”.

Os tópicos localizados são os seguintes:

a) marcas discursivas da cordialidade na sociabilidade e b) a representação, no discurso, dos domínios público e privado. Posteriormente será apresentada uma microcena de cada tópico⁶, como parte de uma coleta de entrevistas feitas com falantes nativos de alemão e português-brasileiro, trabalhando em empresas no Brasil, com experiência de convivência com pessoas da cultura de chegada, isto é, no caso dos germânicos a brasileira e dos brasileiros a germânica. Coletamos formulações de enunciadores brasileiros e germânicos, membros de empresas que constituíram o corpus, no qual realizamos uma análise de ressonâncias discursivas de cunho qualitativo e a configuração das suas formações discursivas que caracterizam os dois domínios mencionados anteriormente.

Em seguida, apresentaremos exemplos de dois trechos extraídos de um livro didático de alemão como língua estrangeira.

3. ILUSTRAÇÕES DE EXEMPLOS EXTRAÍDOS DOS LIVROS DIDÁTICOS “DEUTSCH AKTIV NEU 1 B”⁷

Escolhemos dois exemplos relativos aos tópicos que nos interessam focalizar, e observamos suas enunciações em relação a uma adequação cultural em contextos da

⁶ Originalmente foram apresentadas seis microcen

as elaboradas num questionário. Os exemplos se encontram em Schnell (1997), tese de mestrado, cópia na biblioteca do Instituto de Estudos de Linguagem/UNICAMP/Campinas. SP.

⁷ Para a ilustração de exemplos extraídos de outros livros didáticos ver Schnell (1997).

Alemanha de hoje. No primeiro exemplo o conteúdo lingüístico que os autores procuram ensinar é o funcionamento das construções como modalização [*müssen* (dever); *können* (poder) e *wollen* (querer)]. O exemplo 1⁸ apresenta dois enunciadores, uma senhora (cliente) e um senhor (vendedor), de idade média (há ilustrações deles num desenho). As enunciações dos dois protagonistas são as seguintes (A: cliente; B: vendedor):

Exemplo 1:

A: *Der Pullover hat einen Fehler!*

B: *Warum haben Sie nicht aufgepasst?*

A: *Ich will mein Geld zurückhaben!*

B: *Nein, das geht nicht!*

A: *Sie müssen den Pullover
zurücknehmen!*

B: *Das kann ich nicht machen.*

Sie haben die Bluse gekauft!

A blusa tem um defeito!

Porque a Senhora não prestou
atenção?

Quero meu dinheiro de volta!

Não, isto não é possível!

O Senhor deve pegar a blusa de
volta!

Não posso fazer isto. Foi a
Senhora quem comprou a blusa!

Nas formulações dos enunciadores observamos abundante presença de modalizações de possibilidade/obrigatoriedade e ao mesmo tempo que se incluem estas marcas lingüísticas, que são objetos de ensino, a discursividade nessa prática relacional poderia ser caracterizada como “não-cordial”. No material didático não parece estar abordada com a profundidade que o assunto requer, deixando-se o aprendiz e/ou o professor sem subsídios adequados.

No segundo exemplo a abordagem lingüística apresentada pelos autores são as formas de tratamento, ou seja, o uso dos pronomes pessoais *du* (tu, você) e *Sie* (o Senhor, a Senhora) entre pessoas. Veremos algumas enunciações de importância de um artigo de jornal⁹, expostas a seguir:

Exemplo 2:

Das Duzen wird immer beliebter

Stuttgart. “Sagen wir ‘Du’ zueinander?” Unter den Deutschen wird dieser Satz immer beliebter; immer mehr Menschen gehen vom steifen ‘Sie’ zum vertrauteren ‘Du’ über.

Nach Ansicht der Wissenschaftler bauen sich jüngere Menschen heute mit dem ‘Du’ schneller zwischenmenschliche Brücken: “So können wir leichter und besser miteinander umgehen”, bekamen die Wissenschaftler oft zu hören.

[“Stuttgart. ‘Vamos nos tratar por “tu” (“você”)?’ Esta expressão se torna cada vez mais popular entre os alemães; cada vez mais pessoas trocam o “o Senhor”, “a Senhora”, rígido pelo “tu” (“você”) mais íntimo.” (linhas 1-6).

⁸ Deutsch Aktiv Neu 1 B: Lição 12 A, p. 62

⁹ Deutsch Aktiv Neu, Lição 14 A, p. 96

“Conforme a opinião dos cientistas, as pessoas mais jovens, quando se tratam de “tu” (“você”), constroem pontes pessoais mais depressa: “Assim conseguimos nos tratar melhor”, foi relatado aos cientistas.” (linhas 26-32)]

Nas formulações do artigo notamos apenas a abordagem das formas de tratamento, mas não se incluem situações específicas, ou seja, quando se aplica o uso destes pronomes em questões de distância/não-distância e, também, nas suas relações de linguagem verbal/não-verbal na sociabilidade entre enunciadorees. Isto para nós é essencial no contexto empresarial para saber de como os enunciadorees conseguem se tratar “melhor”. As marcas lingüísticas do assunto ilustrado no livro didático não parecem mostrar este perfil o que deixa o professor e seus aprendizes com dados insuficientes, principalmente na caracterização da diferença entre os domínios público e privado em contextos culturais adequados.

4. SEQUÊNCIAS DISCURSIVAS PRODUZIDAS POR ENUNCIADORES BRASILEIROS E GERMÂNICOS A PARTIR DE MICROCENAS APRESENTADAS

Procurando indagar diferenças nas estratégias discursivas de enunciações em português e alemão analisamos respostas dadas a partir de microcenas relativas aos tópicos em foco. A maioria dos enunciadorees brasileiros provém de classe média-alta, cujos pais ocupam cargos de importância em empresas, enquanto os germânicos são de classe média-média com os pais exercendo profissões diversas. Uma observação de interesse diz respeito a um dos enunciadorees, que vive no Brasil, porém é de nacionalidade italiana. Neste caso resolvemos colocar um asterisco.¹⁰ Vejamos a relação de algumas respostas, em relação ao tópico “cordialidade na sociabilidade”:

Microcena 1: “Introdução de uma reunião para negociar uma peça”

“Numa reunião entre dois executivos de países diferentes procura-se negociar o preço de uma peça de importância para uma determinada máquina. O empresário interessado na compra da peça é um cliente novo que conhecia a empresa apenas através de folhetos informativos sobre os componentes produzidos. Antes de abordar a questão do preço, as enunciações do visitante dizem respeito a outros assuntos.”

Pergunta: Na sua cultura, você consideraria que é frequente uma introdução deste tipo? Se você fosse anfitrião, quais poderiam ser suas intervenções?

a) Observemos respostas em português:

¹⁰ Originalmente o questionário foi distribuído a 27 enunciadorees, sendo 16 estudantes universitários do último ano de Economia de uma Universidade Estadual de São Paulo e estagiários em empresas e a 11 enunciadorees, sendo três estudantes universitários do departamento de economia da Universidade de Viena/Áustria e de oito gerentes da empresa Volkswagen em Wolfsburg/Alemanha. Escolhemos as enunciações com maior grau de diferença entre as duas culturas. Para maiores detalhes vide Schnell (1997).

1.2. “**Sim.** Uma introdução assim **é comum** e as intervenções diriam respeito às atividades desenvolvidas pelas empresas, atuação no mercado, importância da peça em questão etc.”

1.3. “**É comum** tratar de outros assuntos, mas também seria necessário descobrir sobre as atividades da empresa e como se enquadraria a outra empresa no processo produtivo.”

1.1. “**Sim.** Deixaria a conversa caminhar naturalmente à questão do preço.”

Percebemos que algumas das formulações usadas pelos brasileiros são mais (1.2.; 1.3.) ou menos categóricas (1.1.) com referência às ressonâncias de modos de dizer indiretos, introduzidas com o advérbio “Sim”, e (ou) “é comum”.

1.4. “**Eu acho que não é freqüente.** A minha intervenção **poderia** ser mais esclarecedora, para abordar o real objetivo que seria o preço.” (*)

1.5. “**Apresentar rapidamente** a empresa e **ir direto** à negociação.”

Na enunciação 1.4. o locutor, de origem italiana, se posiciona contra os comentários prévios sobre outros assuntos nesta reunião. Isto encontramos, também, em 1.5., onde o locutor não considera uma condição a construção de enunciados prévios na sua enunciação, em relação ao cliente. Percebemos nas duas enunciações um direcionamento mais explícito em relação ao interlocutor (*intervenção.....mais esclarecedora; abordar o real objetivo; apresentar rapidamente; ir direto*).

¹¹**b)** As respostas de enunciadores germânicos são reproduzidas da seguinte forma:

¹²1.I. “**Garnicht** - *allmählich auf die Sache zurückkommen, ggf. über Technik des Landes, Betrieb.....*.” (**De modo algum** - voltar ao assunto aos poucos, eventualmente sobre a tecnologia do país, empresa.....)

1.II. “**Nein.** *Käufer würde sofort über den Preis sprechen.*” (**Não**, comprador falaria, na hora, sobre o preço).

Observamos diferenças nas seqüências discursivas entre os enunciadores em alemão e em português, dadas como resposta nesta microcena. Constatamos que as enunciações apresentam formulações menos categóricas, onde predominam os indiretos com o uso do advérbio *Garnicht* (“De modo algum”) (1.I.), mostrando uma marca amenizadora no discurso do locutor, e diretos com uso do termo *Nein* (“Não”) (1.II.).

¹¹ O texto apresentado em alemão aos enunciadores alemães e austríacos foi:

Während einer Sitzung versuchen zwei Industrielle verschiedener Länder den Preis eines wichtigen Einbaustücks für eine Maschine auszuhandeln. Der am Kauf dieses Stücks interessierte Industrielle ist ein neuer Kunde, der den Betrieb nur anhand von Prospekten der erzeugten Geräte her kannte. Bevor die beiden Gesprächspartner auf die eigentliche Preisfrage eingehen, spricht der vermeintliche Käufer über andere Angelegenheiten.

Frage: Ist es in Ihrer Kultur üblich, eine solche Sitzung in dieser Form zu beginnen? Wenn Sie der vermeintliche Käufer wären, wie würden Sie in die Rede des Käufers eingreifen?

¹² Constam em negrito as enunciações em alemão a serem destacadas. As traduções são sublinhadas. Na hora da análise estes termos são colocados entre aspas.

1.III. “*In unserer Kultur ist die Eröffnung eines geschäftlichen Gesprächs **nicht üblich**. Dennoch **würde ich auf das Gespräch des Käufers voll eingehen**.*” (Na nossa cultura, **não é comum** a introdução de uma conversa comercial. No entanto, **iria me envolver plenamente na conversa do comprador**.)

1.IV. “*Zum Beginn von Verhandlungen dieser Art ist es **durchaus üblich**, ein Einführungsgespräch allgemeiner Art zu führen, sowohl vom Verkäufer als auch vom Käufer.*” (No início de negociações deste tipo é **bem comum** ter uma conversa introdutória de modo geral, tanto pelo vendedor como pelo comprador.)

1.V. “*Ich **würde** zunächst **nicht eingreifen**, weil solche Vorgespräche auch dazu dienen, ein gewisses **Vertrauensverhältnis aufzubauen** und das finde ich sehr wichtig.*” (No começo **não** iria **interferir**, porque estas conversas servem para **criar** uma certa **relação de confiança** e isto acho muito importante.)

As enunciações evidenciam tendências negativas [1.III.: *nicht üblich* (“incomum”)] e afirmativas [1.IV.: *durchaus üblich* (“bem comum”)]. Nas enunciações 1.III. e 1.V. os locutores apresentam um verbo no futuro do pretérito, para construir, no discurso, o efeito de suposição do locutor, evidenciando uma relação de confiança [1.III.: *würde auf das Gespräch des Käufers voll eingehen* (“iria me envolver plenamente na conversa do comprador”); 1.V.: *würde zunächst nicht eingreifen* (“no começo não iria interferir”)].

Observemos os tópicos salientados pelos enunciadores para argumentar. Enquanto os brasileiros enfatizam a relação *empresa-produto-preço* (1.1; 1.2; 1.3.), os germânicos levam em conta a referência ao *Verkäufer* (“vendedor”), (1.IV.) e *Kunde (Käufer)* [“cliente (comprador)”], (1.II.; 1.III.; 1.IV.). Outras marcas explícitas percebemos na aplicação do advérbio *Sim* nos enunciados brasileiros, e *Nein* (“Não”) nos alemães. Estes últimos, encontrados em 1.I. e 1.II. poderiam ser caracterizados como menos “cordial”. Apenas um locutor, o enunciador alemão 1.II. evidencia uma finalidade mais explícita, iniciando o diálogo com a apresentação do preço da peça em questão.

Vejamos as respostas dadas ao ser apresentada uma microcena relativa aos domínios público e privado na discursividade. Trata-se da construção de sentidos não-verbais no cotidiano, no caso específico, em âmbito empresarial:

Microcena 2: “Emprego de gestualidade em relação a uma secretária grávida”

“Uma secretária grávida realiza seu serviço numa empresa de componentes para automóveis. A funcionária está bem familiarizada com o ambiente de trabalho e tem um bom relacionamento com os colegas.

Uma certa manhã chega no escritório e é recebida por uma colega de seu departamento, que lhe põe a mão na barriga dizendo o seguinte:

‘Como já está grande!’.”

Pergunta: Esta situação seria freqüente em um contexto empresarial na sua cultura? Comente!

a) Reproduzamos respostas de enunciadores brasileiros:

2.1. “**Sim**. Se as colegas de trabalho se conhecem bem e têm intimidade suficiente, é muito normal. Mesmo sem muita intimidade, isto é um tipo de aproximação comum, considerada uma preocupação carinhosa de colega.”

2.2. “Penso que **é muito freqüente**. Acredito que seja algo compatível com o nível de informalidade aceito pela sociedade.”

2.3. “Esta situação **não pode ser descartada** totalmente. Já quanto à sua normalidade dependeria do ambiente e da seção em que a funcionária trabalha.”

Observamos nestas enunciações a produção de formulações mais categóricas, onde ressoam modos de dizer amenizadores. Notamos a aplicação do advérbio *Sim* no enunciador 2.1. e a manifestação do efeito de suposição no discurso do locutor 2.3., além das marcas de incerteza quanto a esta ocorrência em relação à secretária. Ocorre uma modalização de possibilidade na construção: agente determinado + verbo ‘poder’ no negativo + verbo auxiliar no infinitivo + verbo no particípio do pretérito, seguido por aspectos do ambiente na empresa (*não pode ser descartado*). Na seqüência discursiva 2.2. manifesta-se uma formulação menos categórica, com ressonâncias de modos de dizer amenizadores, onde a construção se ilustra na afirmativa (*é muito freqüente*). Além disso, encontramos uma expressão produzindo o efeito de sentido de proximidade (*nível de informalidade*).

2.4. “**Talvez**. Depende mais do tamanho da empresa. Quanto maior a empresa, e quanto mais qualificados os funcionários do setor em questão, menor a chance desta ocorrência. Não depende tanto da cultura.”

Este enunciado se compõe por expressões mais categóricas, onde ressoam modos de dizer mais especificadores. A seqüência discursiva mostra, primordialmente, o tamanho da empresa mais do que o fator cultural, onde a marca de ressonância se evidencia através de um advérbio de intensidade (*talvez*).

2.5. “**Acho que não**, se verificaria esta situação só se as duas vivessem uma amizade fora do trabalho.” (*)

Observamos nesta enunciação, do locutor de origem italiana, a evidência de formulações menos categóricas, com ressonâncias de modos de dizer mais especificadores. A construção é negativa e o sentido argumentativo evidencia marcas de incerteza em relação a esta microcena na empresa.

¹³**b)** Observemos respostas de enunciadores germânicos:

2.I. “**Nein**, weil jeder nur an sich selbst denkt. Leider nimmt keiner Teil am Glück oder Unglück eines anderen, obwohl man tagtäglich zusammen arbeitet. Hier herrscht die Devise: jeder ist sich selbst der Nächste.” (**Não**, porque cada um pensa só em si mesmo. Infelizmente, ninguém compartilha a felicidade ou infelicidade com o outro, embora você trabalhe dia a dia juntos. Aqui prevalece o ditado: cada um é seu próprio próximo.)

2.II. “*Berührung des Bauches **unüblich**. Sonst aber schon in persönlichen Gesprächen.*” (Contato com a barriga **incomum**. Em outros casos sim, mas só em conversas pessoais.)

2.III. “*Diese Situation ist **nicht üblich**, da sie nicht selbstverständlich auftritt. Aber diese Situation **kann sehr gut vorkommen**, wenn sich die Kolleginnen gut verstehen. Es **kann auch sein**, dass eine Kollegin vorher fragt, ob sie den Bauch anfassen darf.*” (Esta situação **não é comum**, já que ela não parece ser natural. **Mas** esta situação **pode ocorrer muito bem, quando** as colegas se dão bem. **Também pode ser** que uma colega pergunte antes se pode por a mão na barriga.)

As diferenças entre as seqüências discursivas em alemão e em português, dadas como resposta desta microcena, se manifestam pelas formulações, menos categóricas em alemão, com ressonâncias de modos de dizer mais amenizadores. (2.II. e 2.III.). Observamos o uso da adjetivação pelo termo *nicht üblich* (“incomum”) na enunciação 2.III., produzindo um efeito de distância em relação à funcionária grávida: *Es kann auch sein, dass....;ob sie den Bauch anfassen darf.* (“Também pode ser que....;se pode pôr a mão na barriga”). Além disso, neste enunciado o efeito de sentido é de possibilidade através da modalização do verbo *können* (“poder”) em terceira pessoa + verbo no infinitivo. Isto encontramos, também, na formulação do enunciador 2.II., através da conjunção *aber* (“mas”), relativa à ocorrência nesta microcena *nur in persönlichen Gesprächen* (“só em conversas pessoais”).

No enunciado 2.I. ressoam modos de dizer especificadores. As formulações são mais categóricas onde a construção se apresenta na negativa explicitamente pelo uso do advérbio *Nein* (“Não”).

2.V. “**Nein**, *Berührung des Bauches **unüblich**.*” (**Não**, contato com a barriga é **incomum**.)

2.IV. “*Diese Äusserung ist nur **im eng vertrauten Kreis möglich**.*” (Esta enunciação só é **possível em ambiente bem familiar**.)

¹³ Esta microcena foi apresentada da seguinte forma em alemão:

Eine schwangere Sekretärin arbeitet in einer Firma für Autoersatzteile. Die Angestellte ist mit ihrer Arbeitsumgebung vertraut und hat ein gutes Verhältnis zu ihren Kollegen. Eines Morgens kommt sie ins Büro und wird von einer Kollegin ihrer Abteilung aufgehalten, die ihre Hand auf den Bauch der Schwangeren legt und dabei folgendes sagt:

“Na, der ist ja schon ganz schön gross!”

Frage: Ist so eine Situation in einem Betrieb in Ihrer Kultur üblich? Geben Sie bitte einen kurzen Kommentar dazu ab!

Notamos expressões menos categóricas, com ressonâncias de modos de dizer menos especificadores em 2.IV. e mais especificadores no locutor 2.V..

Os enunciadores em português e em alemão evidenciam, nesta microcena, uma diferença significativa em relação às suas expressões. Enquanto ressoam modos de dizer mais amenizadores em expressões mais categóricas em português, estas evidenciam uma tendência maior destas ressonâncias em formulações menos categóricas em alemão. Isto significa que a discursividade entre as enunciações brasileiras e germânicas se constitui por ressonâncias de modos de dizer semelhantes, mas seus efeitos de sentido se diferenciam pelo modo de construir as expressões no sentido sintático-enunciativo.

5. ENUNCIAÇÃO E FORMAÇÕES DISCURSIVAS

Retomemos a microcena número 1: “Introdução de uma reunião para negociar uma peça”. A partir dela é possível caracterizar um tipo de FD, marcada por **abruptões**, nas quais são utilizadas construções com indeterminação de agente e frases curtas, mais ou menos categóricas para ir direto ao ponto, sem transições de nenhum tipo. No grau mais marcado de abruptão, os enunciados produzidos poderiam ser caracterizados como não-cordiais pelo interlocutor. Predomina esta marca de FD nos enunciados alemães, como em 1.I.: *Garnicht -auf die Sache zurückkommen...* (“De modo algum -voltar ao assunto....”), e em 1.II.: *Nein, Käufer würde sofort über den Preis sprechen* (“Não, comprador falaria, na hora, sobre o preço”).

Por outro lado, podem ser, também, caracterizadas por FD marcadas por **transições**, onde predominam enunciados com marcas amenizadoras, construções condicionais na afirmativa e negativa, e frases longas, que chegam ao tópico comercial por transições de sentidos. Esta marca de FD prepondera nas enunciações brasileiras, como em 1.2.: *Sim. Uma introdução assim é comum....*, em 1.3.: *É comum tratar de outros assuntos, mas também seria necessário.....*, em 1.1.: *Sim, deixaria a conversa caminhar naturalmente.....*, e também no locutor de origem italiana, que, apesar do posicionamento oposto quanto à frequência de uma introdução deste tipo, explicita enunciados amenizadores e construções condicionais (1.4.: *Eu acho que não é frequente. A minha intervenção poderia ser mais esclarecedora....*).

Um enunciador alemão apresenta marcas de FD misturadas, evidenciando um efeito de contradição [1.III.: *....Eröffnung eines geschäftlichen Gesprächs nicht üblich* (“...não é comum a introdução de uma conversa comercial”), de abruptão e *Dennoch würde ich auf das Gespräch des Käufers voll eingehen* (“No entanto, iria me envolver plenamente na conversa do comprador”), de transição]. Outros dois enunciadores configuram FD de transição em alemão [1.IV.: *....ist es durchaus üblich, ein Einführungsgespräch allgemeiner Art zu führen* (“...é bem comum ter uma conversa introdutória de modo geral”); 1.V.: *....weil solche Vorgespräche auch dazu dienen, ein gewisses Vertrauensverhältnis aufzubauen...* (“...porque estas conversas servem para

criar uma certa relação de confiança...”)]. Podemos concluir que em alguns dos exemplos se materializam nos dizeres, tanto em português como em alemão, efeitos de sentido de aliança, produzidos em torno de construções em que o efeito de sentido se configura por transições. Assim fica evidente, embora haja predominância em uma e outra língua, que a discursividade não pode ser abordada através de estereótipos, muitas vezes apresentados nos livros didáticos, (como no nosso exemplo, na representação de enunciações ríspidas entre uma senhora (cliente) e um senhor (vendedor) sobre o defeito da blusa), mas através da consideração de formações discursivas que se põem em relevo nas diversas enunciações entre as sociedades.

Vejamos a microcena número 2 relativa aos domínios público e privado: “Emprego de gestualidade em relação a uma secretária grávida”. Nela caracterizamos FD marcadas por **amálgama** entre a representação desses dois domínios no discurso. Os enunciadores argumentam, nas suas construções no sentido de proximidade ao interlocutor na produção do efeito de sentido de não-separação dos domínios público e privado. Esta configuração de FD predomina nos enunciados brasileiros, como em 2.1.: *...é muito normal....,é um tipo de aproximação comum...* e em 2.2.: *Penso que é muito freqüente.,nível de informalidade aceito pela sociedade*. Observamos que nos enunciados brasileiros 2.3. e 2.4. a distância/não-distância em relação ao interlocutor depende do ambiente e da seção (2.3.) ou do tamanho da empresa (2.4.).

Mas também encontramos, nesta microcena, FD marcadas por **diferenciação**¹⁴ na representação do público e privado no discurso, onde os locutores argumentam à distância em relação ao interlocutor, separando o que é do domínio público e do privado na formação de seus sentidos. As enunciações apontam construções, que produzem o efeito de sentido de separação explícita entre estes dois domínios. A configuração desta FD manifesta-se mais nos enunciados em alemão, como em 2.I.: *Nein, weil jeder nur an sich selbst denkt*. (“Não, porque cada um pensa só em si mesmo.”) e em 2.IV.: *Nein, Berührung des Bauches unüblich* (“Não, contato com a barriga incomum.”). Em alguns dos enunciados em alemão a configuração de FD de *amálgama/diferenciação* na caracterização dos domínios público e privado é condicional: em 2.II. o enunciador evidencia distância [*Berührung des Bauches unüblich* (“Contato com a barriga incomum”)], por outro lado manifesta proximidade ao interlocutor [*... in persönlichen Gesprächen* (“...em conversas pessoais”)]. Isto, também, encontramos em 2.III, onde a situação não é comum, mas pode ocorrer muito bem, quando as colegas se dão bem, e em 2.V., onde esta enunciação só é possível em ambiente bem familiar.

Evidencia-se nas construções em português uma tendência maior de compreender as relações entre as duas áreas que nas formulações em alemão. Apenas no enunciado exposto pelo locutor italiano percebemos que os efeitos de sentido configuram formações discursivas que determinam a discursividade a partir de um contexto europeu, a partir de sua posição como italiano numa conjuntura brasileira (*Acho que*

¹⁴ Esta definição dos tipos de formação discursiva está por nós sendo introduzida.

não....., só se as duas vivessem uma amizade fora do trabalho). A discursividade e, por conseguinte, os gestos de distância/proximidade entre colegas em empresas dependem da representação cultural, social e ideológica de cada sujeito, conforme a situação e posição, e suas formações discursivas em jogo. Isto se evidencia na nossa exemplificação do livro didático, a representação, no discurso, das diversas formas de tratamento entre enunciadores. Acreditamos que esta questão não seja apenas uma construção de pontes pessoais para se tratar melhor, mas a partir das diversas posições que determinam o que pode (ou deve) ser amalgamado ou diferenciado nos domínios público e privado entre interlocutores no âmbito empresarial.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi dito no início, o objetivo deste trabalho foi estudar construções discursivas visando uma maior compreensão dos mal-entendidos entre brasileiros e germânicos e prever possíveis interpretações imprecisas do interlocutor, procurando, também, articular essas considerações às relativas ao conhecimento insuficiente da materialidade da língua. Tentamos descobrir os implícitos diferentes que trazem problemas nas denominadas interações entre falantes de língua portuguesa e de língua alemã. Duas microcenas foram exemplificadas com a finalidade de analisar marcas de formações discursivas diferentes de exprimir cordialidade na sociabilidade e de representação dos domínios público e privado.

Quanto ao domínio pedagógico, nossa proposta é que os aprendizes de língua alemã sejam sensibilizados a estas questões de implicação e, assim, o ensino/aprendizagem de alemão seja mais enriquecedor e discursivamente efetivo em empresas brasileiras. Além disso, a nossa intenção, neste estudo, era mostrar a ênfase da alteridade no “mesmo” (Pêcheux 1993), em processos discursivos entre sujeitos de diferentes sociedades. As ressonâncias discursivas e suas diversas significações nas microcenas nos concederam os subsídios fundamentais para esta análise. Observamos os diversos mecanismos enunciativos entre os falantes das duas sociedades na representação dos domínios analisados. Concluímos que estes se evidenciam através de diversos efeitos de sentido, já que os sujeitos se constituem cultural, social, histórico e ideologicamente na aprendizagem de L2, como podíamos observar no locutor italiano, cujos efeitos de sentido nas suas formulações configuraram FD que determinam a discursividade a partir de um contexto europeu, a partir de sua posição como italiano numa conjuntura brasileira.

Esperamos que esta pesquisa sobre a discursividade possa contribuir para uma compreensão lingüístico-discursiva mais ampla no seu sentido transcultural. Para os alunos brasileiros da língua alemã em empresas, certamente, trata-se de um caminho para que os lingüistas aplicados trabalhem as propostas pedagógicas e o estudo do processo de ensino/aprendizagem de alemão para brasileiros, levando em conta a importância dos mal-entendidos lingüístico-culturais, e estar mais atentos para o funcionamento de estereótipos sociais/culturais com determinados itens e modos de dizer, conforme a imagem que uma sociedade quer passar à outra, mediante seus

contatos tanto sócio-econômicos quanto culturais, ou a imagem que o aprendiz se faz através de situações e enunciações usadas em livros didáticos. Para a aprendizagem de uma língua num mundo que se torna cada vez mais globalizado isto é fundamental.

BIBLIOGRAFIA

- CALDAS-COULTHARD, C.R. "From Discourse Analysis to Critical Discourse Analysis: Theoretical Developments". In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas. p. 49-62. 1993.
- COURTINE, J.J. & MARANDIN, J.M. Quel objet pour l'analyse de discours? In: *Conein*. Paris. p. 26-41. 1981.
- EHLICH, K.. "Interkulturelle Kommunikation. In: Goegl H./Nelde P./Stary Z. /Wölch W: *Kontaktlinguistik*. Ein internationales Handbuch zeitgenössischer Forschung. 1. Halbband. Berlin: de Gruyter, p. 920-931. 1996.
- FAIRCLOUGH, N. "Language and Ideology". In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas. p. 113-131. 1991.
- FOUCAULT, M. *The Archeology of Knowledge*. Tavistock Publications, 1972.
- GADET, F. & HAK, T. *Por uma análise automática do discurso*. Ed. da Unicamp, 2ª ed., Campinas, 1993.
- HAROCHE, C.; HENRY, P. e PÊCHEUX, M. "La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours", In: *Langages*. n° 24. Paris. Didier Larouse. p. 93-106. 1971.
- MALDIDIER, D. "(Re)lire Michel Pêcheux aujourd'hui". In: M. Pêcheux. *L'inquiétude du discours*. Éditions des Cendres. p. 7-91.1990.
- MÜLLER, B.D. *Interkulturelle Wirtschaftskommunikation*. iudicium verlag, München, 1991.
- NEUNER, G. et al.. *Deutsch Aktiv Neu. Ein Lehrwerk für Erwachsene. Lehrbuch 1 B*. Langenscheid KG, Berlin/München, 1987.
- O'DONNELL, G. "Privatization de lo público en Brasil: microescenas". *Nueva Sociedad*. 104, 1989, pp. 105-110. 1989. (Edição brasileira do artigo IN: Revista do CEBRAP, Novos Estudos, n° 22, p. 45, 1989.)
- PÊCHEUX, M. *Language, Semantics and Ideology*. Macmillan 1982.
- _____. *Semântica e discurso. Uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas, Editora da Unicamp, 1988. (1ª edição: 1975. Tradução: E. Orlandi, L. Chacon, M. Corrêa e S.M. Serrani.)
- _____. *L'inquiétude du discours*. Éditions des Cendres. 1990.
- _____. "Análise automática do discurso". In: F. Gadet et T. Hak (orgs.). *Uma análise automática do discurso*. Campinas. Ed. da Unicamp. 2ª ed. p. 61-162. 1993.
- _____. "Análise de discurso: Três épocas". In: F. Gadet et T. Hak (orgs.). *Uma análise automática do discurso*. Campinas. Ed. da Unicamp. 2ª ed. p. 311-318. 1993.
- PÊCHEUX, M. & FUCHS C. "A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas". In: F. Gadet et T. Hak (orgs.). *Uma análise automática do discurso*. Campinas, Ed. da Unicamp, 2ª ed., p. 163-252, 1993.
- PICHT, R. "Internationale Beziehungen - Zukunftsperspektiven einer interkulturellen Germanistik." In: Alois Wierlacher (Hrsg.). *Das Fremde und das Eigene*. iik Bayreuth, p. 140-150, 1994.

- SERRANI-INFANTE, S. *A Linguagem na Pesquisa Sociocultural. Um estudo da repetição na discursividade*. Editora da Unicamp. Campinas. 1993.
- _____. “Análise de ressonâncias discursivas em micro-cenas para estudo da identidade lingüístico-cultural”. In: *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. nº 24, Campinas, IEL-UNICAMP. p. 79-90, Jul./Dez. 1994.
- _____. “Formações discursivas e processos identificatórios na aquisição de línguas.” In: *D.E.L.T.A.*. Vol. 13. nº 1. São Paulo. Educ. p. 63-81. 1997.
- SCHNELL, F.-R. *Análise de fatores discursivos e sócio-culturais na aquisição de Segunda Língua/Língua Estrangeira: uma contribuição para o ensino de alemão em empresas brasileiras*. Tese de mestrado, Inédito. Campinas. UNICAMP. 1997.
- WAHL, H. Brasilien beflügelt die Phantasie. In: *Oö Nachrichten*. Wirtschaft, p.8, 17/05/96.